

INTEGRAÇÃO PARADIGMÁTICA DE ELEMENTOS PRÉ-DESINENCIAIS NOS VERBOS EM LATIM

Luiz Pedro da Silva Barbosa

Orientadora: Mariângela Rios de Oliveira

RESUMO: Esta é uma amostra das investigações realizadas no âmbito do Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF), que tem como objeto de pesquisa uma série de morfemas pré-desinenciais dos verbos em Latim. Dando continuidade aos estudos feitos durante o mestrado, que se debruçavam apenas sobre o sufixo –ē, com valor estativo, o objeto de análise foi expandido aos demais sufixos que ocupam a mesma posição, tais como o sufixo –ta, com valor frequentativo, o sufixo –sc, com valor incoativo e o sufixo –turi, com valor inceptivo. A classificação desses morfemas segue a de Monteil (1974). Esta pesquisa se baseia na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso e, utiliza, dentre as suas propostas, a visão construcional de Traugott & Trousdale (2013), os estudos sobre o tempo verbal de Corôa (2005) e, para esta fase de investigação, a proposta de Diewald & Smirnova (2012) de uma nova etapa nos tipos de contexto de gramaticalização, uma revisão de Diewald (2006). A abordagem revisada inclui uma quarta etapa no processo de mudança, chamada integração paradigmática. Compreendendo que os objetos da pesquisa se encontram no final de um processo de gramaticalização, que ocasionará a formação das chamadas vogais temáticas, esta etapa buscou, nos textos do Latim Arcaico do comediógrafo Plauto (séculos III e II a.C.), os traços que atestam sua integração paradigmática, os vestígios de carga semântica e motivações discursivas e pragmáticas que motivam sua mudança. As análises mostram que ora os traços semânticos dos morfemas pré-desinenciais se mantêm, ora se perdem, tal como se estabilizam na língua.

INTRODUÇÃO

A motivação para esta pesquisa versa sobre as descrições da categoria morfológica chamada de “vogal temática”, nos verbos no Latim. Essa categoria nos conduziu ao presente objeto de investigação. Buscando a trajetória desse morfema, encontra-se que, segundo estudos diacrônicos (MONTEIL, 1974; MEILLET, 1948), as vogais temáticas dos verbos, muitas vezes, são provenientes de uma complexa rede de elementos pré-desinenciais, que, anteriormente, em um estágio indoeuropeu, contribuía com traços semânticos ao verbo.

Dentre os diversos elementos pré-desinenciais, selecionamos, para este momento, um grupo de quatro sufixos, a saber: a) o sufixo *-ē*, com valor estativo, como em *luceo* (brilhar, estar aceso); b) o sufixo *-ta*, com valor frequentativo, como em *rogito*, *-are* (pedir com insistência); c) o sufixo *-sc*, com valor incoativo, como *lucesco* (acender, começar a brilhar); d) o sufixo *-turi*, com valor inceptivo, como em *parturio* (estar prestes a parir).

Tais morfemas se distinguem dos outros elementos pré-desinenciais pelos seguintes fatores:

Entre todos os morfemas que figuram na mesma posição, são os mais composicionais, isso pode ser observado na ocorrência de pares formados pelos mesmo temas verbais, porém sem o sufixo. Assim, há exemplos de verbos como *pendo*, *-ēre* (pendurar) e *pendeo*, *-ēre* (estar pendurado); *rogo*, *-are* (pedir) e *rogito*, *-are* (pedir com insistência); *caleo*, *ēre* (estar quente) e *calesco*, *-ēre* (esquentar); *pario*, *-ire* (parir) e *parturio*, *-ire* (estar prestes a parir). Essa característica torna-os mais reconhecíveis em um recorte sincrônico da língua latina, sem que se tenha que recorrer a estudos do Indoeuropeu.

Do ponto de vista semântico, esses quatro sufixos estão situados em uma mesma categoria. Eles incidem sobre um ponto específico da semântica verbal. Nossos estudos até aqui têm mostrado que eles concorrem para o chamado *aktionsart*, ou aspecto lexical, ou modo de ser da ação verbal (CORÔA, 2005: 63-7). Esse traço incide sobre o transcorrer da ação verbal, enquanto que o aspecto, propriamente dito, incide sobre a sua telicidade. No Latim, o aspecto télico (perfectivo ou imperfectivo) é manifesto pela alternância do tema de cada verbo (*perfectum* ou *infectum*).

O *corpus* da pesquisa é composto por obras de *Titus Maccius Plautus*, autor de peças de comédia, que viveu, aproximadamente, entre 254 e 184 a.C. É situado no período arcaico da Literatura Latina. O público-alvo dos seus textos é bastante importante para sua linguagem. Seus expectadores eram pessoas de baixo prestígio social, o que confere a seus textos um caráter eminentemente popular, repleto de marcas de oralidade. Para fazer-se compreender, o autor lançou mão de meios peculiares, diferentes do que se veria mais tarde na história da Literatura

Latina (cf. MEILLET, 2004 [1977]: 176). É notável, no texto de Plauto, a grande ocorrência de aliterações, neologismos, gírias, trocadilhos, jogos de palavras e ofensas.

O processo de mudança em questão começa no estágio indoeuropeu. Os estudos que buscam reconstituir seu sistema verbal apontam para o que chamam de “grande complexidade”. Isso teria se manifestado em uma grande variedade de formas, de modo que cada ramo do tronco indoeuropeu desenvolveu, à sua maneira, esse sistema, simplificando-o (cf. MEILLET, 1948: 173). Não há espaço, aqui, para descrever esse sistema de modo detalhado, mas podemos destacar que uma maior complexidade implica em uma maior derivacionalidade, frente a padrões flexionais que apenas viriam a se constituir em cada uma das línguas herdeiras do indoeuropeu. No entanto, o fato de se tratar de uma língua hipotética torna seu estudo deveras incerto, pois apenas a reconstituição a partir do velho método histórico-comparativo permite chegar até ela.

Elementos pré-desinenciais, frequentemente, faziam parte de verbos indoeuropeus, ao lado de processos de mudança de radical, mais antigos. Entre os sufixos que estudamos, o trabalho desenvolvido previamente mostrou que o sufixo de estado –ē, em sua origem, servia à formação de aoristos, tema voltado ao passado que não faz parte da flexão latina.

Assim, o estágio em que o corpus deste trabalho se encontra é o de maior derivacionalidade dos morfemas estudados e fixação de padrões morfológicos inerentes ao Latim.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Um dos princípios mais profusos para a Linguística Funcional é o da gramaticalização. Boa parte dos estudos sobre mudança linguística é sobre esse princípio (ou teoria, cf. LEITE GONÇALVES, LIMA-HERNANDES, CASSEB-GALVÃO, 2007: 58-65).

Entre as diversas abordagens funcionalistas da mudança, Heine (2002) e Diewald (2006) estabelecem contextos de mudança, dividindo o processo em etapas, cada um dos trabalhos a seu modo. Esta investigação segue os contextos de mudança de Diewald (2006) que estabelecem as seguintes etapas nos processos de mudança:

| Tipos de contextos sucessivos em gramaticalização | | | |
|---|-----------------|-----------------------|--|
| Estágio | Contexto | Sentido/função | Tipos de construção (FILLMORE; KAY; O’CONNOR, 1988) |

| | | | |
|---|------------------------|-----------------------------------|---|
| I) Precondições de gramaticalização | Contexto atípico | Implicatura conversacional | Sem tipo particular de construção; composicional |
| II) Desencadeamento da gramaticalização | Contexto crítico | Opacidade múltipla | Elementos linguísticos extragramaticais |
| III) Reorganização e diferenciação | Contexto de Isolamento | itens polissêmicos/heterossêmicos | Elementos linguísticos formal ou lexicalmente abertos |

(DIEWALD, 2008 apud DIEWALD & SMIRNOVA, 2012: 111)

Estas etapas se aplicam não apenas à gramaticalização, mas também a processos de mudança, como lexicalização e mudança semântica de modo geral. Assim, a autora estabelece uma quarta etapa, que diferencia a gramaticalização dos demais processos. A base para essa nova etapa são os parâmetros de gramaticalização de Lehmann (2002), entre os quais figura a paradigmaticidade:

| | | | |
|-------------------------------------|------------------------|---|---|
| IV) (re)integração paradigmática | Contexto paradigmático | Oposições paradigmáticas com significados relacionais reduzidos, isto é, significados gramaticais | Escolhas paradigmáticas a partir de um esquema construcional abstrato |
|-------------------------------------|------------------------|---|---|

(DIEWALD & SMIRNOVA, 2012: 126)

A paradigmaticidade ou (re)integração paradigmática figura entre os critérios de gramaticalização de Lehmann (2002: 120-1). Segundo o autor, esse processo nivela as diferenças específicas de constituintes de uma mesma categoria, além de criar e estabilizar paradigmas.

Tendo em mãos o objeto de pesquisa e os pressupostos teóricos, buscamos situar a flexão latina de *aktionsart*, na comédia plautina, nos contextos de mudança de Diewald. Esperamos que esta etapa, compondo uma série de estudos, esclareça a trajetória das vogais temáticas dos verbos, como resultados de processos de gramaticalização de sufixos pré-desinenciais.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados de uso de sufixos pré-desinenciais de verbos na comédia de Plauto mostram como, ainda que seja um item bastante atômico e próprio do núcleo duro da linguística – a morfologia, as escolhas que motivam seu uso têm, com frequência, relação com motivações pragmáticas e discursivas, bem como com o gênero de que se trata. Assim, boa parte das orações

contendo os morfemas estudados revela traços próprios de um texto cômico, como no exemplo 1, que contém um verbo estativo, formado pelo sufixo –ē. O exemplo 2 mostra uma amostra de uso do sufixo incoativo –sc, que denota o início de um processo:

(1)

EVCL. Tace atque abi intro. STAPH. Taceo atque abeo. (Aulularia, 104)

EUCL. **Cale-se** e vá lá para dentro! ESTAF. **Calo-me** e vou lá para dentro

(2)

MERC. Eamus, Amphitruo. lucescit hoc iam. IVPP. Abi prae, Sosia, iam ego sequar
(Amphytruo 543)

MERC. Vamos, Anfitrião, já **começa a amanhecer** aqui. JUP. Vai na frente, Sósia, eu já te seguirei.

O fato de haver opção para uso de sufixos pré-desinenciais conta para sua flexionalidade. Os exemplos mostram que tais morfemas incidem, semanticamente, sobre o período de tempo em que ocorre a ação (ou estado) verbal, enfocando um momento no seu processode realização. Pode-se ver, por exemplo, o uso do sufixo –turi para denotar a iminência de um processo verbal:

(3)

PHAEDRIVM Perii, mea nutrix. obsecro te, uterum dolet.
Iuno Lucina, tuam fidem! LYC. Em, mater mea,
*tibi rem potioverbo: clamat, **parturit.*** (Aulularia, 692-3)

FEDRA. Estou perdida, minha ama. Meu útero dói.

Tem imploro, Juno Lucina, a tua confiança! LIC. Aí está, minha mãe

Uma coisa importante para você: ela grita, **está prestes a dar à luz.**

O uso cômico desse tipo de sufixo permite também ao autor lançar mão de palavras novas, a fim de obter maior expressividade cômica. Os sufixos pré-desinenciais também fazem

parte de neologismos plautinos, prática comum do autor. Com respeito ao sufixo frequentativo –ta, ele se constitui como um elemento importante da comédia, marcando uma repetição ou insistência cômica.

(4)

TR. *Quasi invidere mi hoc videre, Grumio,
quia mihi bene est et tibi male est; dignissimumst:
deceat me amare et te **bubulcitarier**,
me **victitare** pulchre, te miseris modis.* (Mostellaria, 53-4)

TR. Você parece ter inveja de mim por esse motivo, Grumião,
Porque para mim está bem e para você, mal; bem feito!
A mim convém amar e a você, **trabalhar no campo com frequência**,
A mim [convém] **viver com frequência** bem, a você, de maneiras miseráveis.

(5)

STR. *Quae te mala crux **agitat**? quid tibi mecum est commercii, senex?
quid me **adflictas**? quid me **raptas**? qua me causa verberas?
EVCL. Verberabilissime, etiam **rogitas**, non fur, sed trifur?* (Aulularia, 631-4)

STR. Que cruz ruim te move? Que assunto você tem comigo, velho?
Por que você me bate? Por que me agarra? Por que me agride?
EUCL. Ah, agredibilíssimo, ainda pergunta, seu não ladrão, mas triladrão?

Os dados de uso são um dos fatores que mostram que o aktionsart, ou aspecto lexical, ou modo de ser da ação verbal possuem correspondência morfológica de tal modo padronizada, que constitui uma flexão. O Latim, assim, possuiria uma categoria flexional a mais, além das tradicionais seis – tempo, modo, aspecto, número, pessoa e voz.

No entanto, na tradição dos gramáticos da antiguidade, essa categoria existia e fazia parte da flexão tanto quanto as demais. Eles a chamavam de *forma uerbis* – forma do verbo. Assim fala um gramático antigo chamado Dositheo: “A qualidade do verbo está em quantas formas? 4. Absoluta, como lego, meditativa, como lecturio, frequentativa, como lectito,

incoativa como *feruesco, calesco.*” (DOSITHEUS 1871: 34-5; DONATUS apud LINDEMANNUS, 1831: 17).

Podemos observar, assim, que a flexão de modo de ser constitui um paradigma para a flexão verbal latina. Assim, a integração paradigmática já havia ocorrido na época dos *corpus* de estudo. Houve, então, outro processo de mudança que resultou nas vogais temáticas dos verbos, totalmente desprovidas de carga semântica? O próximo exemplo apresenta traços que respondem a essa questão:

(6)

Lvc. Quid vis? Pal. Qui lubitum est illi condormiscere? (Miles Gloriosus 826)

*Lvc. Oculis opinor. Pal. Non te istuc **rogito**, scelus.*

LUC. O que você quer? PAL. Quem permitiu a ele dormir?

LUC. Os olhos, eu acho. PAL. Não **estou te perguntando** isso, idiota!

Temos aqui um verbo composto por um sufixo frequentativo que não possui esse valor. Não há elementos para afirmar que o seu uso denota uma frequência ou insistência. Esse tipo de uso, frequente para verbos frequentativos, mostra o início de um segundo processo de mudança, um contexto atípico, em que o significado original começa a se apagar. No entanto, do ponto de vista morfológico, o verbo ainda possui composicionalidade, sendo o sufixo perceptível como tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos de uso de sufixos pré-desinenciais de verbos latinos mostra que, ao analisar o fenômeno, desde o estágio indoeuropeu, houve, ao menos dois processos de mudança. O primeiro deles resultou na criação de um paradigma flexional de *aktionsart*, manifesto morfológicamente pelos sufixos que estudamos. O que se vê no corpus do Latim Arcaico é o ponto final desse processo, a paradigmaticização dos morfemas.

O segundo processo provoca a perda de composicionalidade e o fim do *aktionart* como categoria flexional, deixando seus vestígios em muitas das vogais temáticas dos verbos. Esse segundo processo é o mais promissor, uma vez que há dados de uso para que se compreenda sua trajetória.

Também é oportuna a investigação dos demais elementos pré-desinenciais dos verbos latinos. O grupo de morfemas escolhidos para esta etapa é apenas um dentre diversos outros grupos, cada um com trajetórias peculiares.

REFERÊNCIAS

CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do Português*. São Paulo: Parábola, 2005.

DIEWALD, G. Context types in grammaticalization as constructions. *Constructions. Special Volume 1*, 2006

DIEWALD, G & SMIRNOVA, E. *Paradigmatic integration: the fourth stage in an expanded grammaticalization scenario*. In: Kristin Davidse, Tine Breban, Lieselotte Brems & Tanja Mortelmans (eds.), *Grammaticalization and Language Change. New reflections*. Amsterdam: Benjamins (SLCS 130), 111-133, 2012.

ERNOUT, A.; MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1959.

FARIA, E. *Fonética histórica do Latim*. 2ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

_____. *Gramática da língua latina*. 2ed. Brasília: FAE, 1995.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Orgs.) *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

LEHMANN, C. *Thoughts on grammaticalization*. Erfurt: Seminar für Sprachwissenschaft der Universität, 2002

LINDEMANNUS, F. *Corpus Grammaticorum Latinorum Veterum*. Tomus I: Donatum, Probum, Eutyrium, Arusianum Messium, Maximum Victorinum, Asperum, Phocam Continens. Lipsiae: Sumptibus B. G. Teubneri et F. Claudii, 1831.

MEILLET, A. *Esquisse d'une histoire de la Langue Latine*. Paris: Klincksieck, 1977.

_____ ; VENDRYES, J. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 4ed. Paris: H. Champion, 1966.

MONTEIL, P. *Éléments de Phonétique e Morphologie du Latin*. Paris : Nathan, 1974.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Fontes Primárias:

PLAUTE. *Comédies*. Tome V: Mostellaria – Persa - Poenulus. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1933.

_____. *Comédies*. Tome I: Amphitryon - Asinaria – Aulularia. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1933.

PLAUTUS. *Commoediae*. Volumen primum: Amphitruonem et Asinariam cum prolegomenis et commentariis continens. Recensuit et enarravit Ioannes Ussing: Hauniae, 1875.

_____. *Commoediae*. Volumen alterum: Miles – Mostellaria – Persa – Poenulus – Pseudolus – Rudens – Stichus – Trinumus – Truculentus – Vidularia fragmenta. Recensuit et emandavit Fridericus Leo: Berolini, 1896.